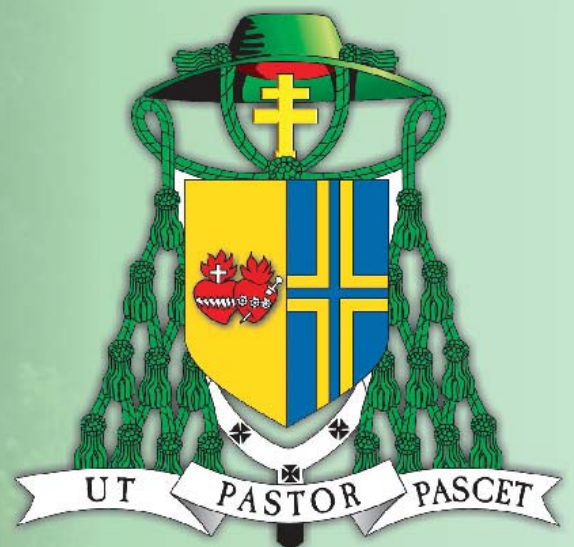


Carta Pastoral

Orientações

sobre
Pastoral
Vocacional

Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc.
Arcebispo da Arquidiocese de Vitória - ES





Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo - Brasil

Rua Soldado Abílio dos Santos, nº 47 - Centro - 29.015-620 - Vitória - ES
Cx. Postal 107 - CEP 29.001-970 - Vitória - Espírito Santo
Fone: (27) 3223-6711 - Fax: (27) 3223-8480
Site: www.aves.org.br - E-mail: assimprensa@aves.org.br

Caríssimos irmãos, irmãs leigos (as),
religiosos (as) diáconos e presbíteros,
Saúde e Paz!

Há poucos dias conversando com um presbítero ele manifestou sua preocupação com o presente e futuro de nossa Arquidiocese pela falta de vocações e pela saída de seminaristas de nosso seminário. Ouvi atentamente seus argumentos e concordei com suas preocupações pastorais. Vivemos um momento difícil, delicado, de pobreza e fraqueza perante os grandes desafios que estão diante de nós. Deus nos confiou esta porção do povo de Deus e não podemos deixá-la abandonada ou ficar indiferentes. Se no presente temos dificuldades para corresponder aos inúmeros desafios na evangelização da Cidade com suas diversas características, e, na Evangelização do interior de nossa Arquidiocese, mais exigentes e agudos serão esses desafios nos próximos quinze anos. Olhando o número de nossos seminaristas e olhando os presbíteros atuais são poucos os motivos para otimismo.

Por isso, diante do que temos e o que somos precisamos reagir positivamente. Cientes de nossas fragilidades e diante do futuro previsível com os dados objetivos que temos, é importante que todos envidemos esforços para superar a médio e longo prazo estas dificuldades que já estamos enfrentando, porque só uma reação na fé e muita determinação poderá trazer resultados imprevisíveis e surpreendentes.

Sei que a maioria do clero e boa parte do laicato estão desanimados com nossos seminários e acompanhamento vocacional. É possível que tenham razão em parte de seus questionamentos. Vivemos um momento de crise e nem tudo nos é claro.

Para o mês de agosto, que se tornou

uma tradição no Brasil como tempo de reflexão vocacional, venho propor-lhes uma pista para seguirmos o caminho que temos que percorrer em vista da superação deste momento crítico no que tange à questão vocacional nesta Igreja Arquidiocesana: A PASTORAL VOCACIONAL. Quando falo de pastoral vocacional eu entendo necessário que se leve em consideração os aspectos fundamentais para que ela seja eficiente:

- a) A Igreja convocada e convertida;
- b) A Igreja convertida que busca a Vontade do Senhor a seu respeito e a respeito de cada um de seus membros;
- c) A Igreja missionária como Comunidade Missionária e a Igreja missionária em cada um de seus membros.

A) *A Igreja Convocada e convertida*

A palavra "Igreja" significa uma Assembléia, portanto supõe uma convocação! Nascemos convocados para anunciar o Evangelho a todos os povos. Pentecostes e Ascensão do Senhor nos lançam para o mundo como comunicadores da Boa Nova! Ide, anunciai o Evangelho a todos os Povos: fazei discípulos, batizai! **Igreja convocada, Igreja enviada, Igreja missionária!**

Mas como corresponder a esta convocação se não houver em cada um dos convocados a resposta decidida? Como corresponder ao chamado se cada um dos convocados não souber a que é convocado e a que é enviado?

É ponto fundamental para todos nós o aprofundamento de nosso Batismo e da Crisma que recebemos. Ali nascemos filhos e filhas de Deus e fomos ungidos para a missão! A partir do batismo sabemos da nossa pertença como Família de Deus. Família de Deus convocada e enviada para a missão, para anunciar e testemunhar o Reino instaurado pelo Senhor, nosso Deus!

Olhando para nossa realidade eclesial eu não tenho dúvidas, irmãos e irmãs de que, a nossa primeira resposta aos desafios está em tomarmos consciência desta convocação que Deus faz à nossa Igreja.

E neste momento, o convívio a você que lê ou escuta esta carta, a colocar-se e sentir-se como Igreja sob a Luz da Palavra de Deus ouvindo o que Deus disse às Igrejas da Ásia.

Ao Anjo da Igreja em Éfeso: "conheço tua conduta, tua fadiga e tua perseverança....devo reprovar-te, contudo, por terdes abandonado teu primeiro amor. Recorda-te, pois, de onde caíste, converte-te e retoma a conduta de

outrora...quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas..." (Ap. 2,1-7).

Ao Anjo da Igreja em Esmirna: "conheço a tua tribulação, tua indigência... não tenhas medo do que irás sofrer... Mostra-te fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida"... "quem tem ouvidos ouça que o Espírito diz às Igrejas..." (Ap. 2, 8-11).

Ao Anjo da Igreja em Pérgamo: "Sei onde moras... tu, porém, seguras firmemente o meu nome, pois não renegaste a minha fé... minha testemunha fiel... Tenho contudo, algumas reprovações a fazer: tens aí pessoas que seguem a doutrina de Balaão... do mesmo modo tens também tu, pessoas que seguem a doutrina dos nicolaítas. Converte-te, pois !...quem tem ouvidos para ouvir ouça o que o Espírito diz às Igrejas...(Ap. 2, 12-17).

Ao Anjo da Igreja em Tiatira: "conheço a tua conduta: o amor, a fé, a dedicação, a perseverança e as tuas obras mais recentes....Reprovo-te contudo...Quanto a vós, porém, os outros de Tiatira que não seguem esta doutrina, os que não conhecem"as profundezas de Satanás", como dizem, declaro que não vos imponho outro peso; o que tendes, todavia segurai-o firmemente ate que eu venha"... "quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às Igrejas." (Ap. 2, 18-28).

Ao Anjo da Igreja em Sardes: "conheço a tua conduta: tens fama de estar vivo, mas estás morto. Torna-te vigilante e consolida o resto que estava para morrer, pois não achei perfeita a tua conduta diante do meu Deus. Lembra-te, portanto, de como recebeste e ouviste, observa-o, e converte-te! Caso não vigies, virei como ladrão, sem que saibas em que hora venho te surpreender. Em Sardes, contudo, há algumas pessoas que não sujaram as vestes; elas andarão comigo vestidas de branco, pois são dignas.... quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas" (Ap. 3,1-6).

Ao Anjo da Igreja em Filadélfia: "Conheço a tua conduta: eis que pus à tua frente uma porta aberta que ninguém poderá fechar, pois tens pouca força, mas guardaste minha palavra e não renegaste meu nome....Visto que guardaste minha palavra de perseverança, também eu te guardarei na hora da provação....quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas. (Ap.3,7-13).

Ao Anjo da Igreja em Laodicéia: "Assim o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus. Conheço tua conduta: não és frio nem quente, estou para vomitar-te de minha boca...Quanto a mim, repreendo e educo todos os que amo. Recobra, pois, o fervor e converte-te! Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e

cearei com ele, e ele comigo.... quem tem ouvidos, ouça o Espírito diz às Igrejas" (Ap. 3,14-22).

Diante deste texto nossa primeira atitude é de silêncio reverente. Sinto que há um forte apelo vocacional para a nossa Igreja: conversão!

A nossa conversão é o primeiro passo de uma verdadeira pastoral vocacional. Igreja convertida é aquela que ouve com espírito de pobreza a Palavra de Deus! Conversão é resposta fiel da esposa amada. A caminhada da Igreja é caminhada de convertidos, voltados para Cristo. "Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e crede no Evangelho (Mc1,15). Essas palavras, com as quais Jesus deu início ao seu ministério na Galiléia, ressoam em continuação aos ouvidos dos Bispos, presbíteros, diáconos, pessoas consagradas e fiéis leigos de toda a América" (Exortação Pós-Sinodal Igreja in América, Cap.II).

Os discípulos e apóstolos do Senhor são pessoas convertidas, voltadas dinamicamente para o Senhor. Não se instalam em um determinado tempo, ou não se deixam escravizar por ideologias. São homens e mulheres conduzidas pelo Espírito que fala constantemente à sua Igreja! "Quem é sábio compreenda isto, quem é inteligente reconheça-o! Porque os caminhos de Iahweh são retos e os justos caminharão neles. Mas os rebeldes neles tropeçarão"! (Oséias,14,10).

Nossa preocupação vocacional começa por este primeiro passo, a conversão de toda a Igreja: Bispo, padres diáconos, religiosos (as) leigos (as). A falta de presbíteros, a superficialidade da vivência da fé e da caridade em nosso meio eclesial em todos os níveis provocam o desgosto, o desânimo, as críticas ideológicas, a marginalização, o apego ao poder, o extremismo ideológico e conseqüentemente o descompromisso, a fraqueza no profetismo, no testemunho e no anúncio da Boa notícia a que somos chamados. A todos o Espírito clama: conversão! Ouça o que o Espírito diz à Igreja que está em Vitória do Espírito Santo! Tenhamos a coragem de fazer uma boa avaliação pessoal e comunitária.

Após este primeiro passo podemos e devemos ensaiar os passos seguintes.

B) Igreja Convertida em busca da Vontade do Senhor em sua caminhada de Esposa e seguidora de Jesus!

Deus nos chama a todos para o seu convívio e quer contar conosco em algum aspecto da vida eclesial e no mundo. Trata-se aqui da Vocação Geral para a santidade na correspondência ao amor de Deus, concretamente expresso em alguma missão na Igreja e no mundo.

Sentimo-nos e somos Igreja de Cristo, Corpo de Cristo e Povo de Deus.

Vinculados indissolúvelmente e povo de Deus em marcha, nos passos de Jesus!

Considero sumamente importante que todos os irmãos e irmãs tenham a oportunidade para discernir, com o auxílio de métodos práticos, qual a Vontade de Deus em sua vida, como discípulo (a) e evangelizador (a) de seu meio.

Por isso, peço aos caríssimos Párocos, que promovam estes dois primeiros passos em sua paróquia:

1º Apelo à conversão. 2º descoberta da Vontade de Deus a respeito de cada fiel.

Aqui se torna necessário uma boa teologia do Batismo e da Crisma contemplados sob uma boa cristologia e eclesiologia. Se esta tarefa lhes é difícil devido às inúmeras obrigações no exercício do ministério presbiteral **constituam Equipes Vocacionais competentes sob a coordenação e orientação da Equipe Vocacional Arquidiocesana.**

Cada Paróquia, pois, e, se possível, cada Comunidade Eclesial de Base, tenha a sua Equipe Vocacional sintonizada com a coordenação Arquidiocesana.

Este apostolado vocacional inicial requer pessoas que sejam preparadas para exercerem um ministério especial de "ouvidores" (as), auxiliares no discernimento vocacional, na escuta e busca da vontade de Deus a respeito daquele irmão ou irmã que espera um conselho do irmão mais amadurecido na fé.

Todas estas pessoas "ouvidoras" ou "conselheiras" precisarão fazer Exercícios espirituais, entrar no aprendizado da escuta de Deus, através de Retiros Espirituais e Encontros de Espiritualidade.

Este serviço vocacional é destinado a todos os fiéis. É fundamental para a vida da Igreja. Se nossas paróquias ainda não tem pessoas qualificadas para este ministério peço aos caríssimos párocos que procurem preparar estes irmãos e irmãs vocacionadas (os) para este serviço.

Pastoral Vocacional não é mera ação metodológica de acompanhamento da pessoa, mas mergulho no Mistério dos Desígnios do Senhor a nosso respeito e daquela pessoa que deseja encontrar o caminho, o sentido de sua vida.

C) Igreja Missionária como Comunidade Missionária e em cada discípulo (a) do Senhor!

É importante que a Igreja nunca perca esta qualidade essencial de si mesma. **A Comunidade Eclesial de Base é missionária!** As Comunidades Eclesiais que estão no seio da Comunidade Eclesial de Base, isto é as Associações, os Movimentos, todas são missionárias na sua natureza! Por isso não podem ficar fechadas em si mesmas! A própria vida eclesial na sua

expressão de fé, de esperança e caridade é um clamor evangelizador para todo o mundo que ainda não crê no Cristo e não aceita o Reino de Deus instaurado por Jesus Cristo, nosso Salvador! Nossa vida, nosso testemunho é um brado evangelizador da Boa Notícia para quem busca a Deus de Coração sincero. Daí a importância dos Círculos Bíblicos e grupos de reflexão, grupos de oração, Oficinas de Oração e Vida etc., tudo deve ser anúncio do Evangelho aos que não crêem.

Neste contexto também o pároco e seus auxiliares, ouvidores, conselheiros, promotores vocacionais devem ajudar a Comunidade Eclesial no discernimento da autenticidade da Vontade de Deus a respeito das pessoas e, eventualmente, comunidades nascentes. Como discernirem a Vontade de Deus? Como distinguir que tal comunidade eclesial nascente é mesmo vontade Deus e não é um desvio de ordem psicológica de algum líder que não vive uma boa harmonia pessoal e procura fundar um movimento uma comunidade de vida? Como ajudar estes irmãos (ãs) a discernir qual a vontade de Deus? A resposta está na boa preparação espiritual dos "ouvidores", "conselheiros" sem se deixarem levar por preconceitos ou relaxamento, reconhecendo tudo como vontade de Deus. Não somos donos da consciência de ninguém, mas, podemos ajudar no discernimento da procura da Vontade Divina a respeito de algum irmão ou irmã. Para isto precisamos orar muito e falar pouco.

Atualmente, precisamos muito deste serviço da fé porque estão surgindo muitas Comunidades de Vida. O que o Espírito está dizendo a Igreja? Precisamos discernir e ouvir o Senhor e ter coragem de buscar e aceitar a verdade, sadamente, sem criar problemas sérios por não sabermos discernir o joio do trigo.

Há também os irmãos e irmãs que recebem um chamado específico seja na vida de fiéis cristãos leigos seja na vida consagrada e clerical. Estes também precisam ter um acompanhamento especial para saberem bem a Vontade de Deus sobre eles. São os leigos consagrados.

Em seguida, necessitam de uma especial atenção metodológica aqueles que aspiram levar uma vida de especial consagração, Vida religiosa e novas comunidades. Em tudo requer busca da verdade sem desvios da Vontade de Deus para a vontade própria custe o que custar.

Após o discernimento geral visto até aqui preocupam-nos as vocações para o Ministério Ordenado de Presbítero e Diácono. A estes há que se dar uma atenção muito especial com encontros vocacionais, e acompanhamento pessoal feitos por pessoas competentes no assunto.

Antes de mais nada é necessário o aprofundamento da fé cristã e eclesial de todos os que aspiram este ministério. Sabemos que o primeiro chamado é emocional, o que é muito natural. A emoção pelo belo da vida sacerdotal, o encanto com a Sagrada Liturgia e com o testemunho de algum

sacerdote pode ser o primeiro momento de autêntica vocação presbiteral. Mas, emoção, embora sempre importante na vida da pessoa humana precisa ser completada pela racionalidade, sistematização, aprofundamento e compreensão das motivações vocacionais. O vocacionado deve, mantendo o sonho, a emoção sem exageros, fazer a passagem para as motivações da fé com um mais profundo conhecimento da pessoa de Jesus Cristo, o Senhor que se fez servo, tomando uma toalha e cingindo-a ensinou que quem quiser segui-lo deve aprender a lavar os pés dos semelhantes, característica essencial dos que acolhem a proposta do Reino. (Jô. 13,4-11)

Para percorrer essa caminhada os encontros específicos são necessários. Os párocos devem estar atentos. Os vocacionados como **Samuel** precisarão da experiência de um **Eli** para ensiná-los a escutar, introduzi-los na vida espiritual e encaminhá-los para a Coordenação Arquidiocesana Vocacional. Movimentos, como o Clube Serra e as Equipes vocacionais, podem ajudar muito no atendimento aos jovens em suas interrogações vocacionais. Aliás, o Clube Serra cultiva verdadeiro amor às vocações sacerdotais e procura tratar os padres com muita atenção e carinho, acompanhando-os com suas orações e interesse.

Os vocacionados que tiverem clareza de que sua vocação é sacerdotal devem ser orientados para o Seminário Nossa Senhora da Penha, quando a Equipe de Formadores que, certamente estará unida às demais Equipes vocacionais, fará o devido acompanhamento orientando-os corretamente.

Nosso seminário é acolhedor. Há lugar para todos os vocacionados! O seminário é o caminho do convertido que deseja configurar-se a Cristo Servo doando-se inteiramente ao Reino na Igreja sinal deste Reino. Isto supõe muita fé no Senhor e grande amor a Igreja. O Seminário deve ser sempre a escola da fé, da caridade, da alegria para o crescimento do discípulo chamado a configurar-se a Cristo e fazer as vezes Dele. Um lugar de oração, fraternidade, alegria, obediência, muita fé, devoção Mariana, estudo e disciplina; tudo a serviço do Reino para o qual o seminarista irá consagrar-se inteiramente, na Igreja de Deus. O futuro padre seja profundamente humano, profundamente de Deus na sua Igreja, animador de toda a Comunidade Eclesial e profeta em todos os meios como evangelizador da Cidade e do interior, outro Cristo, livre e comprometido com o Reino.

Recomendo a todos muito carinho neste trabalho específico. Chego a pensar e sonhar que cada padre deveria ter a preocupação em conseguir dois substitutos enviando dois vocacionados para o seminário. É evidente que isto depende de Deus, mas Deus supõe a colaboração de cada sacerdote. Quem ama a sua vocação quer mais companheiros para a seara do senhor!

Cabe-me agradecer a todos os fiéis cristãos leigos que se dedicam a

apoiar nossos seminaristas e padres. Sei de suas reclamações contra a formação de nossos presbíteros. Estamos em tempo de avaliação e de mudanças profundas. Conto com as pessoas de fé.

Agradeço a todos os padres e religiosos (as) que apóiam os nossos seminaristas e Seminário Nossa Senhora da Penha. Esta Igreja Particular precisa de mais presbíteros, santos presbíteros. A Equipe formadora precisa de apoio, uma chance para acertar os rumos de nossos seminários. Tomem conhecimento do Projeto de Formação. Cultivem além da própria vocação as demais vocações. Aqueles que por qualquer motivo estão orientando as vocações para outros seminários peço-lhes que avaliem esta atitude. Vocês são responsáveis por esta Igreja que os escolheu ou acolheu para o exercício do ministério... É assim que devemos tratar nossa querida Igreja? Dêem-nos uma chance e unam-se a nós! Mais uma vez ecoa em meu coração aquela palavra: "Ouça o que o Espírito diz à Igreja"! Igreja de Vitória, converte-te!

Nossa Senhora da Vitória nos proteja e nos ensine o caminho da vitória sobre as nossas dificuldades, abençoe o nosso querido clero, dê força e perseverança aos seminaristas padres e arcebispos.

Caríssimos irmãos e irmãs, "Duc in altum"! Avancemos para águas mais profundas e confiemos na Palavra de Deus! Ele é o maior interessado no número e qualidade de nossos vocacionados.